



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL ASSOCIADOS

Sociodemographic and health profile of associated recyclable material collectors

Perfil sociodemográfico y sanitario de los colectores asociados de materiales reciclables

Alexa Pupiará Flores Coelho¹, Carmem Lúcia Colomé Beck², Rosângela Marion da Silva³, Kaliandra Brum⁴, Milena Frare⁵, Luana Begnini⁶

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e de saúde de um grupo de catadores de material reciclável associados. **Método:** Estudo quantitativo descritivo realizado com catadores de material reciclável de duas associações de reciclagem do Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e submetidos à estatística descritiva simples. **Resultados:** Predominaram mulheres, não brancas, com companheiro e filhos, com baixa escolaridade. Estavam na quarta década de vida e atuavam há cerca de oito anos na reciclagem. A maioria possuía vivências de acidentes de trabalho, adoecimento crônico não transmissíveis e uso contínuo de medicamentos. A maioria realizava três ou mais refeições diárias. Porém, parte não estava com o quadro vacinal atualizado ou desconhece sua situação vacinal. **Conclusão:** O estudo aponta para um perfil de trabalhadores expostos ao cotidiano do trabalho na reciclagem e com quadros sugestivos de danos à sua saúde.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Catadores. Perfil de Saúde.

ABSTRACT

Objective: To describe the socio-demographic and health profile of a group of associated recyclable material collectors. **Method:** A descriptive quantitative study carried out with recyclable material collectors from two recycling associations in southern Brazil. Data were collected through interviews and submitted to simple descriptive statistics. **Results:** Women, non-white, with a partner and children, with low education, predominated. They were in their fourth decade of life and had been working on recycling for about eight years. Most had experiences of accidents at work, chronic non-transmissible illness and continuous use of medications. Most ate three or more meals a day. However, part of them did not have an updated vaccination status or were unaware of their vaccination status. **Conclusion:** The study points to a profile of workers exposed to the daily work in recycling and with pictures suggestive of damage to their health.

Key words: Worker's health. Collectors. Health Profile.

RESUMEN

Objetivo: Describir el perfil sociodemográfico y de salud de un grupo de recolectores asociados de materiales reciclables. **Método:** Estudio descriptivo quantitativo realizado con recolectores de material reciclable de dos asociaciones de reciclaje en el sur de Brasil. Los datos se recopilaron a través de entrevistas y se sometieron a estadísticas descriptivas simples. **Resultados:** Predominaron las mujeres, no blancas, con pareja e hijos, con baja escolaridad. Estaban en su cuarta década de vida y habían estado trabajando en el reciclaje durante unos ocho años. La mayoría tuvo experiencias de accidentes laborales, enfermedades crónicas no transmisibles y uso continuo de medicamentos. La mayoría comía tres o más comidas al día. Sin embargo, parte de ellos no tenía un estado de vacunación actualizado o desconocía su estado de vacunación. **Conclusión:** El estudio apunta a un perfil de trabajadores expuestos al trabajo diario en el reciclaje y con imágenes sugerentes de daños a su salud.

Palabras clave: Salud del trabajador. Coleccionistas. Perfil de salud.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus Palmeira das Missões, Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: alexa.coelho@ufsm.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9117-5847>

² Enfermeira. Doutora em Filosofia. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9060-1923>

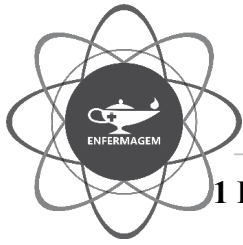
³ Enfermeira. Doutora em Ciências. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: rosangela.silva@ufsm.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3978-9654>

⁴ Acadêmica de enfermagem. Bolsista FIPE-UFSM 2020-2021. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus Palmeira das Missões, Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: kalibrun12@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7347-5571>

⁵ Acadêmica de enfermagem. Bolsista PIVIC-UFSM 2020-2021. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus Palmeira das Missões, Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: m_frare@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4343-4365>

⁶ Acadêmica de enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq 2020-2021. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus Palmeira das Missões, Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: luanabegnini037@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6246-0390>





1 INTRODUÇÃO

Os catadores de material reciclável representam uma classe trabalhadora composta, em sua grande maioria, por pessoas de baixo poder econômico e nível escolar diminuído, que buscam a reciclagem como uma forma de sustento (GALON; MARZIALE, 2016). Eles desenvolvem uma atividade rejeitada socialmente, muitas vezes em consequência do não acesso à escola e exclusão do mercado de trabalho formal (TEIXEIRA, 2015).

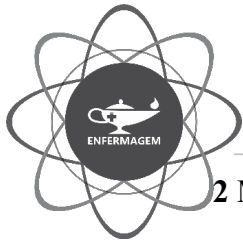
Tal atividade, além da exposição aos riscos de acidentes, é vista negativamente pela sociedade, em geral, por ser realizada de forma desorganizada, utilizando-se as ruas e terrenos baldios para segregar e armazenar o material, dificultando o trabalho do serviço público de limpeza. Por outro lado, ao se organizarem por meio de cooperativas ou associações de catadores, tais trabalhadores podem se tornar parceiros de programas institucionais de coleta seletiva e mudar este perfil estigmatizado (AUGUSTO, 2017). A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) afirma que os catadores de material reciclável são atores fundamentais na reciclagem, pois atuam nas atividades da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e recicláveis (BRASIL, 2010).

O catador de material reciclável é um trabalhador fundamental na gestão dos resíduos sólidos, seja na coleta seletiva, na cadeia de reciclagem ou, até mesmo, como educador ambiental. No entanto, essa atividade é, muitas vezes, perigosa e insalubre, pois envolve o manuseio de resíduos que trazem riscos à saúde do trabalhador (MOURA *et al.*, 2018).

Muitas vezes, os catadores de material reciclável exercem suas atividades em condições precárias de trabalho (AUGUSTO, 2017). Sabe-se que estes profissionais estão expostos a riscos de adoecimento relacionado ao trabalho, sendo que os danos laborais podem se estabelecer nas dimensões física, subjetiva e da vida social desses trabalhadores (COELHO *et al.*, 2018). Portanto, representam uma população vulnerável, que convive com riscos cotidianos à sua saúde e qualidade de vida.

Em decorrência disso, é importante o reconhecimento do perfil sociolaboral e de saúde dessas pessoas, a fim de compreender quais são suas demandas para a área da saúde e, especialmente, para a enfermagem. O trabalho é compreendido como um determinante do processo saúde e doença, e isso chama a enfermagem para o compromisso de ampliar seus territórios de intervenção. O enfermeiro deve incluir em sua prática diária (na assistência, na pesquisa, na gestão, no ensino e nas políticas públicas) ações voltadas aos trabalhadores e que considerem questões sociolaborais como um elemento importante no processo do cuidado (COELHO *et al.*, 2018).

Tendo em vista esses elementos, o presente estudo partiu da seguinte pergunta de pesquisa: Qual o perfil sociodemográfico e de saúde dos catadores de material reciclável associados? A partir dessa questão, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico e de saúde de catadores de material reciclável associados.



2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo quantitativo descritivo realizado em duas associações de reciclagem localizadas no Sul do Brasil. Essas associações atuavam em conjunto, dividindo o mesmo galpão de reciclagem e o maquinário. Realizavam juntas a coleta seletiva no município onde estavam sediadas. No interior do galpão, realizavam a triagem do material reciclável. Os rendimentos eram divididos entre os membros de acordo com o número de horas trabalhadas por cada um ao longo da quinzena.

Ambas as associações possuíam, inicialmente, origens e trajetórias diferentes. Estiveram por anos sediadas em locais distintos e independentes em seu modo de trabalho. No ano de 2016, uma das associações perdeu sua sede em uma ação judicial. Em decorrência disso, foi convidada a dividir a sede com a outra associação, sob um acordo de cooperação nas tarefas e divisão dos rendimentos. No entanto, ambas se mantiveram independentes juridicamente.

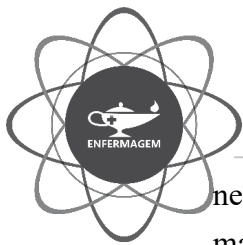
Os participantes deste estudo foram os catadores de material reciclável atuantes nessas associações. Todos possuíam condições vocais e cognitivas para participar do processo de pesquisa. Todos possuíam mais de 18 anos de idade. Nenhum havia sido admitido recentemente nas associações, portanto todos possuíam uma trajetória de vivências na catação. Em decorrência disso, foi estabelecido como critério de inclusão único: ser catador de material reciclável atuante em uma das associações. Definiu-se como critério de exclusão estar afastado do trabalho no período da coleta de dados.

No período em que os dados foram coletados, a associação contava com um quantitativo de 23 trabalhadores. Uma trabalhadora afastou-se do trabalho por motivo de gestação no início da pesquisa, sendo, portanto, excluída do estudo. Além disso, três trabalhadores optaram por não participar da pesquisa. Portanto, 19 catadores de material reciclável participaram deste estudo.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017. Os dados foram coletados diretamente com os trabalhadores por meio de um questionário estruturado de levantamento de dados sociodemográficos e de perfil de saúde, elaborado pelos pesquisadores especificamente para este estudo, composto por perguntas fechadas. Este instrumento continha as seguintes variáveis: sexo; situação conjugal; número de filhos; escolaridade; composição familiar; raça; religião e espiritualidade; experiência com acidentes de trabalho; presença de doenças crônicas não transmissíveis; uso contínuo de medicamentos; uso de tabaco e álcool; atividades físicas; alimentação; atividades de lazer; situação vacinal.

Os dados foram coletados pela pesquisadora principal deste estudo e por uma equipe de três coletadores de dados previamente capacitados para a pesquisa. Os participantes foram auxiliados pela equipe de pesquisa no processo de leitura e preenchimento dos questionários. Os dados foram compilados em uma planilha Excel e analisados por meio da estatística descritiva simples, com mensuração de médias e percentuais.

Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidos nas Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes tiveram acesso às informações



necessárias em relação aos direitos à participação voluntária, isenção de custos, sigilo, anonimato e direito à desistência em qualquer etapa da pesquisa. Os dados foram coletados mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos os participantes. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa local, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 67058017.8.0000.5346, parecer nº 2.057.103.

3 RESULTADOS

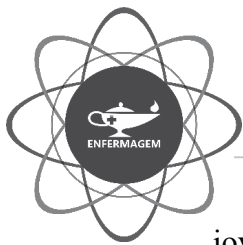
Os resultados deste estudo permitiram a descrição do perfil sociodemográfico e de saúde dos catadores de material reciclável associados. No que diz respeito à caracterização sociodemográfica, pode ser visualizada na Tabela 1:

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos catadores de material reciclável associados. Palmeira das Missões, RS, Brasil. (n=19).

Características sociodemográficas	n	%
Sexo		
Feminino	16	84
Masculino	3	16
Raça		
Não brancos*	13	68
Branco	6	32
Situação conjugal		
Com companheiro(a)	14	74
Sem companheiro(a)	5	26
Filhos		
Com filho(s)	16	84
Sem filho(s)	3	16
Escolaridade		
Ensino fundamental (completo ou incompleto)	11	58
Ensino médio (completo ou incompleto)	6	31
Ensino superior incompleto	2	10
Composição familiar		
Família ampliada**	7	37
Com companheiro(a) e filho(s)	5	26
Apenas com um familiar	6	32
Sozinho(a)	1	5
Religião e espiritualidade		
Possui religião	16	84
Espiritualizado, mas sem religião	2	10
Não espiritualizado	1	5
	19	100

* Esta categoria inclui participantes se declararam pretos e pardos, considerando que alguns participantes não utilizaram as classificações de raça padronizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

** Foram consideradas famílias ampliadas os núcleos familiares que incluíam companheiro (a)s, filho (a)s, genros, noras, sogros, sogras, sobrinho (a)s, pais e mães.



No que diz respeito à idade, a média dos participantes foi 43,7 anos. O trabalhador mais jovem possuía 30 anos e o mais velho, 62 anos. Em relação ao número de filhos, observou-se que os catadores de materiais recicláveis tinham, em média, quatro filhos. Porém, este número se mostrou variável, variando de um a oito.

No que diz respeito ao tempo de trabalho na reciclagem, a média foi de oito anos. Por fim, em relação à religião, os trabalhadores citaram o catolicismo, a religião evangélica, luteranismo, umbanda e espiritismo.

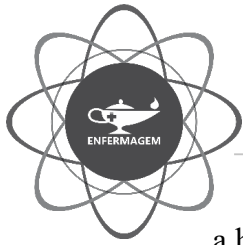
Em relação aos dados relacionados ao perfil de saúde dos catadores de materiais recicláveis, podem ser visualizados na Tabela 2:

Tabela 2 – Características de saúde dos catadores de material reciclável associados. Palmeira das Missões, RS, Brasil. (n=19).

Características de saúde	N	%
Acidentes de trabalho		
Sim	15	79
Não	4	21
Doenças crônicas não transmissíveis		
Sim	17	89
Não	2	11
Uso contínuo de medicamentos		
Sim	17	89
Não	2	11
Uso de tabaco		
Não	15	79
Sim	4	21
Uso de álcool		
Não	13	68
Sim	6	32
Atividades físicas regulares		
Não	16	84
Sim	3	16
Atividades de lazer regulares		
Sim	12	63
Não	7	37
Realização de pelo menos três refeições por dia		
Sim	15	79
Não	4	21
Quadro vacinal		
Incompleto	12	63
Desconhecido	7	37
	19	100

Fonte: produção dos autores (2020).

No que diz respeito aos acidentes de trabalho, a maior parte dos eventos referidos pelos participantes incluíram lesões como cortes, quedas, perfurações, entorses e contusões relacionadas ao trabalho com material reciclável.



Sobre os quadros de adoecimento crônico referidos pelos participantes, destacaram-se a hipertensão arterial sistêmica, problemas de coluna, osteomusculares ou articulares, obesidade, problemas cardíacos, problemas endócrinos (como hipo/hipertireoidismo e, principalmente, diabetes mellitus), problemas respiratórios (com destaque para bronquites e asma), alergias de pele, dores no corpo, constipação intestinal e danos psíquicos (como depressão e ansiedade). A maior parte desses relatos mostrou-se relacionada a familiares de primeiro e segundo grau.

Já no que diz respeito ao uso contínuo de medicamentos, foram citados os analgésicos, fármacos para hipo/hipotireoidismo, relaxantes musculares, insulina, anti-hipertensivos, antiagregadores plaquetários, anticonvulsivantes, ansiolíticos, antidepressivos e medicamentos naturais.

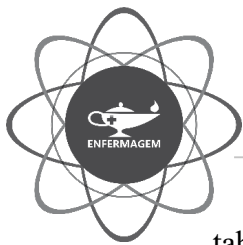
No que se refere à alimentação, a maior parte dos participantes fazia consumo diário de alimentos como carnes, frutas, legumes, verduras, arroz, feijão, massas, ovos, pães e água potável. Além disso, no que se refere às atividades de lazer, os catadores referiram passeios em família, pesca, viagens curtas de moto ou de caminhão, visitas a vizinhos e familiares e consumo de chimarrão na companhia de pessoas queridas.

4 DISCUSSÕES

Os dados mostraram que os catadores de material reciclável são, em sua maioria, mulheres na quarta década de vida, com companheiro(a), com filhos. A literatura nacional e internacional mostra predomínio de pessoas adultas ou idosas na reciclagem, com destaque para mulheres com média de idade de 40 anos (SOARES, 2014; NEVES *et al.*, 2017; FREITAS; FERREIRA, 2015; ARAÚJO; SATO, 2017; RACHIOTIS *et al.*, 2016), com três ou mais filhos (NOGUEIRA; SILVEIRA, FERNANDES, 2017). Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) assinalou um predomínio de homens no território brasileiro trabalhando com reciclagem (cerca de 68,9%) (BRASIL, 2013). No entanto, a razão de sexo parece variar conforme o cenário. Estudo de revisão considera ser possível que uma parcela maior de homens jovens esteja trabalhando nas ruas, enquanto as mulheres e os idosos estejam em associações e cooperativas (GALON; MARZIALE, 2016), o que vai ao encontro do estudo.

Evidenciou-se também que a maior parte dos catadores de material reciclável possuem baixa escolaridade, pois não acessaram o Ensino Médio. Esses dados vão ao encontro de outros estudos nacionais e internacionais, que mostram a prevalência de catadores com Ensino Básico ou Fundamental incompletos (GALON; MARZIALE, 2016; DAGNINO; JOHANSEN, 2017; SOARES, 2014; ARAÚJO; SATO, 2017; RACHIOTIS *et al.*, 2016).

A composição familiar dos catadores se mostrou heterogênea, pois os arranjos familiares variaram consideravelmente em número de membros. Esses dados divergem do estudo realizado por Araújo e Sato (2017), o qual evidenciou prevalência de mulheres solteiras, separadas ou viúvas em duas associações de reciclagem, e aproxima-se de pesquisa transversal que encontrou um total de 64,86% com companheiro(a).



No que tange à raça, parte dos trabalhadores optou não se enquadrar na definição estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (branca, negra, parda, amarela, indígena). Pode-se considerar que o Brasil é caracterizado pela miscigenação de raças e perfis diversos, o que pode explicar o fato de algumas pessoas não encontrarem coerência em enquadramentos raciais. Destaca-se que, apesar do questionário ser estruturado, os participantes foram encorajados a definir a sua própria cor conforme os seus critérios, o que explica a pluralidade de definições.

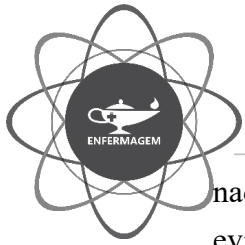
No entanto, ressalta-se que, conforme censo demográfico, cerca de 66,14% dos catadores de material reciclável brasileiros são pretos ou pardos, um pouco acima da estimativa de 48,52 da população geral (DAGNINO; JOHANSEN, 2017), o que se aproxima de estudo transversal brasileiro que encontrou 75,78% de pretos ou pardos em uma amostra de catadores (NOGUEIRA; SILVEIRA; FERNANDES, 2017). Isso pode ser explicado pelo racismo estrutural e pela herança colonialista brasileira, que concentra a população negra em empregos vulneráveis devido às desigualdades de educação e distribuição de renda.

No que diz respeito às crenças religiosas, estas se mostraram heterogêneas, transitando entre as religiões cristãs e as de matriz africana. O destaque às diversas crenças converge com a pluralidade cultural brasileira, na qual diferentes crenças coabitam nos mesmos espaços. Estudo brasileiro realizado com um grupo de catadores informais evidenciou que para 12,5% destes, o conceito de saúde estava relacionado à prática de uma religião (CAVALCANTE; SILVA, 2015), o que pode sinalizar para a importância dessa dimensão.

Os catadores referiram atuar, em média, há oito anos na reciclagem. Esse dado evidencia uma relativa permanência dos trabalhadores nesse trabalho. Estudo transversal realizado na Grécia com um grupo de catadores demonstrou uma média de permanência no emprego de 12,3 anos (RACHIOTIS *et al.*, 2016). Outro estudo desenvolvido no Brasil evidenciou que 38,5% da amostra de catadores exercia esse trabalho há mais de dez anos (NEVES *et al.*, 2017). Isso pode sinalizar para uma prolongada exposição a riscos ocupacionais.

Além disso, a segunda tabela evidenciou alguns dados referentes à saúde dos catadores. Evidenciou-se a prevalência de acidentes de trabalho nesta amostra. Pesquisa realizada no Brasil com uma amostra de 200 catadores evidenciou que a maior parte já havia se acidentado no trabalho (55,5%), tinha noção de que o seu ambiente laboral oferecia riscos à sua saúde (95%) e, no entanto, não possuía acesso a EPI suficientes para se proteger (51,7%). Evidenciou-se relação estatisticamente significativa entre acidentes de trabalho e percepção dos riscos, bem como sentimentos de cansaço, estresse e tristeza. O estudo apontou, ainda, que as mulheres se acidentavam mais que os homens (HOEFEL *et al.*, 2013). Isso vai ao encontro dos dados deste estudo, indicando que o trabalho dos catadores de material reciclável envolve um conjunto de riscos à sua saúde.

Evidenciou-se, ainda, a prevalência de quadros de adoecimento crônico não transmissível e uso contínuo de medicamentos entre os participantes. Estudo de revisão sistemática de literatura realizado no Reino Unido indicou que o trabalho com reciclagem pode estar relacio-



nado à prevalência de queixas respiratórias, gastrointestinais e cutâneas nos trabalhadores. Há evidências acerca da associação entre o trabalho em reciclagem e danos biológicos aos catadores (POOLE; BASU, 2017). Outro estudo desenvolvido em duas associações de reciclagem brasileiras evidenciou a prevalência de lesões lombares, nos braços e nas mãos, hipertensão arterial sistêmica, danos psíquicos, alergias, sinusite e anemia (ARAÚJO; SATO, 2017).

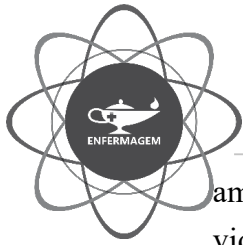
Os dados vão ao encontro de estudo transversal que identificou, em um grupo de 268 catadores de material reciclável, a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes mellitus, dislipidemia, sobrepeso, obesidade e aumento da circunferência abdominal. A pesquisa destacou, ainda, que parte da amostra não consultava com um médico há mais um ano, não tinha acesso a uma unidade de saúde, nunca aferiu pressão arterial, glicemia capilar ou realizou mensuração de triglicérides (AULER; NAKASHIMA; CUMAN, 2014). Isso indica que o adoecimento característico desses trabalhadores pode estar relacionado ao baixo acesso aos serviços de saúde e cuidados preventivos.

A maior parte dos catadores referiu não fazer uso de tabaco ou de álcool, o que vai ao encontro a estudos que evidenciaram prevalência de consumo de tabaco e álcool entre catadores (GUTBERLET *et al.*, 2013; ARAÚJO; SATO, 2017). No entanto, a maior também referiu não realizar qualquer tipo de atividade física, além do trabalho, o que demonstra uma tendência para o sedentarismo.

No que concerne à alimentação, a maior parte dos trabalhadores referiu realizar três ou mais refeições por dia e possuir acesso diário a alimentos e água potável. Esse dado diverge de estudo realizado com 200 catadores brasileiros, o qual evidenciou que 50% apresentava situação de insegurança alimentar em seu domicílio e 40,9% dispunha de menos de meio salário-mínimo (à época, R\$ 272,00) para a alimentação de toda sua família (HOEFEL *et al.*, 2013). Isso pode indicar uma melhor qualidade de vida dos trabalhadores que participaram deste estudo, em face de outras realidades. O fato de que a maioria realizava atividades de lazer junto a suas famílias contribui para o entendimento de que os catadores possuíam condições para a manutenção do bem-estar, saúde e qualidade de vida.

Por fim, os dados mostraram que uma parte dos trabalhadores não estavam com seu quadro vacinal atualizado ou desconheciam sua situação vacinal. Pesquisa brasileira observou que, em uma amostra de 37 catadores, 72,92% referiram ter recebido imunização há menos de cinco anos (NOGUEIRA; SILVEIRA; FERNANDES, 2017), o que destoa dos resultados deste estudo. Estudo brasileiro que envolveu parte do mesmo cenário desta pesquisa evidenciou que os trabalhadores apresentavam resistência à vacinação profilática, o que aumentava a sua vulnerabilidade e exposição (COELHO *et al.*, 2016).

Por fim, a caracterização apresentada e discutida assinala um sociodemográfico e saúde dos catadores que mostra alguns indicativos de que a vulnerabilidade está instaurada em sua realidade. Apesar de o trabalho em reciclagem promover sustento para essas pessoas, desencadeia processos de adoecimento que agravam as suas condições de vida. A vulnerabilidade dos catadores não está associada somente ao campo da saúde do trabalhador, mas também à dimensão



ambiental (HOEFEL *et al.*, 2013). Portanto, considera-se que compreender a caracterização de vida, trabalho e saúde dessas pessoas contribui à compreensão de como o trabalho age como um determinante de seu processo de saúde e adoecimento.

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram que os catadores de material reciclável eram, predominantemente, mulheres, não brancas, com companheiro e filhos, com baixa escolaridade. Apresentação diversas variações de composição familiar e desenvolvimento da religiosidade e espiritualidade. Estavam, predominantemente, na quarta década de vida e atuavam há cerca de oito anos na reciclagem.

No que diz respeito ao perfil de saúde, identificou-se que a maioria possuía vivências de acidentes de trabalho, adoecimento crônico não transmissível e uso contínuo de medicamentos. A maioria não fazia uso de álcool ou tabaco. A maioria não realizava atividades físicas regulares, mas realizava atividades de lazer. A maioria realizava três ou mais refeições diárias, com acesso a alimentos adequados e água potável. No entanto, considerável parte dos participantes não estava com o quadro vacinal atualizado ou desconhecia sua situação vacinal.

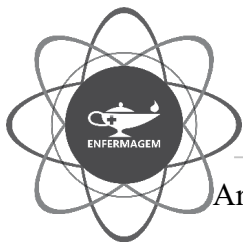
Ao final deste estudo, pode-se concluir que o perfil dos catadores de material reciclável aponta para uma população vulnerável, exposta a riscos ocupacionais e com quadros sugestivos de danos à sua saúde. Estes resultados reforçam a relação entre trabalho, saúde e vulnerabilidade dos catadores, bem como a necessidade de cuidados em saúde que estejam alinhados à sua singularidade.

Estes resultados também indicam implicações para a prática de enfermagem. É imperativo que o enfermeiro firme sua prática assistencial nas relações entre saúde e seus determinantes, considerando a importância de elementos sociais, culturais e econômicos nas demandas de saúde e nas possibilidades terapêuticas dos indivíduos. Portanto, o reconhecimento do perfil socioeconômico e de saúde dos catadores pode auxiliar os enfermeiros que atuam com esta população a aproximar sua prática das demandas singulares deste grupo.

Como limitação deste estudo, destaca-se a amostra limitada. Isso se deve ao fato de que os catadores de material reciclável são considerados uma população de difícil acesso, organizados geralmente em pequenos grupos nas associações. Esta questão limitou as possibilidades de análises estatísticas mais aprofundadas, no entanto, não impediu o alcance do objetivo deste estudo, que foi caracterizar os catadores de material reciclável de ambas as associações. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos transversais com amostras robustas que possibilitem a realização de análises estatísticas mais avançadas.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, A.R. **Segurança e saúde no trabalho de catadores de materiais recicláveis: formação continuada em educação ambiental** [tese]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo



Aranha; 2017.

ARAÚJO, N.C.K.; SATO, T.O. A Descriptive Study of Work Ability and Health Problems Among Brazilian Recyclable Waste Pickers. **J Community Health**. 2017, Sep 22. [Epub ahead of print].

AULER, F.; NAKASHIMA, A.T.A.; CUMAN, R.K.N. Health Conditions of Recyclable Waste Pickers. **J Community Health**. 2014, v. 39, p. 17-22.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília, DF, 2013.

CAVALCANTE, L.P.S.; SILVA, M.M.P. Influence of organization of recyclable material collectors in association to improve the health and minimization of social-environmental impacts. **REMOA**. 2015, v. 14, n. 1, p. 01-13.

COELHO, A.P.F.; BECK, C.L.C.; FERNANDES, M.N.S.; PRESTES, F.C.; SILVA, R.M. Work risk related to illness and defensive strategies of collectors women's waste recyclable. **Esc Anna Nery**. 2016, v. 20, n. 3, e20160075.

COELHO, A.P.F.; BECK, C.L.C.; FERNANDES, M.N.S.; FREITAS, N.Q.; PRESTES, F.C.; TONEL, J.Z. Women waste pickers: living conditions, work, and health. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016, v. 37, n.3, e57321.

DAGNINO, R.S.; JOHANSEN, I.C. **Os catadores no Brasil: características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável, classificadores de resíduos e varredores a partir do censo demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, IPEA, 2017.

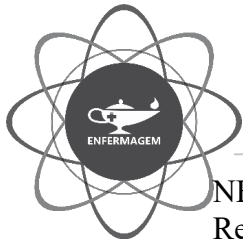
FREITAS, D.G.; FERREIRA, F.P.M. Perfil dos catadores de materiais recicláveis nos lixões de Minas Gerais. **Caderno de Geografia**. 2015, v. 25, n. 44.

GALON, T.; MARZIALE, M.H.P. **Condições de trabalho e saúde de catadores de materiais recicláveis na América Latina: uma revisão de escopo**. In.: PEREIRA, B.C.J.; GOES, F.L. Catadores de Materiais Recicláveis – um encontro nacional. Rio de Janeiro, Ipea, 2016.

GUTBERLET, J.; *et al.* Participatory Research Revealing the Work and Occupational Health Hazards of Cooperative Recyclers in Brazil. **Int J Environ Res Public Health**. 2013, v. 10, p. 4607-27.

HOEFEL, M.G.; *et al.* Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal. **Rev Bras Epidemiol**. 2013, v. 16, n. 3, p. 764-85.

MOURA, L.R.; DIAS, S.L.F.G.; JUNQUEIRA, L.A.P. Um olhar sobre a saúde do catador de material reciclável: uma proposta de quadro analítico. **Ambient Soc**. 2018, v. 21, e01072.



NEVES, L.M.; QUADROS, S.O.; LUTINSKI, J.A.; BUSATO, M.A.; FERRAZ, L.
Recyclable material collectors: profile social and health hazards associated with the work. **Hygeia**, 2017, v. 13, n. 24, p. 162-174.

NOGUEIRA, L.M.; SILVEIRA, C.A.; FERNANDES, K.S. Perception of quality of life collectors of recyclable materials. **Rev Enferm UFPE on line**. 2017, v. 11, n. 7, p. 2718-27.

POOLE, C.J.M.; BASU, S. Systematic Review: Occupational illness in the waste and recycling sector. **Occupational Medicine**. 2017, v. 67, n. 8, 626-36.

RACHIOTIS, G.; TSOVILI, E.; PAPAGIANNIS, D.; MARKAKI, A.; HADJICHRISTODOULOU, C. Are municipal solid waste collectors at increased risk of Hepatitis A Virus infection? A Greek cross-sectional study. **Le Infezioni in Medicina**. 2016, n. 4, p. 299-303.

SOARES, A.P. **Perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis do Lixão de São José da Varginha/Minas Gerais – e principais mecanismos para implementar políticas públicas de inclusão social**. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2014.

TEIXEIRA, K.M.D. Trabalho e perspectivas na percepção dos catadores de materiais recicláveis. **Psicol Soc**. 2015, v. 27, n. 1, p. 98-105.

Recebido em: 03/12/2020
Aceito em: 09/12/2020
Publicado em: 01/2021